

Relatório Empoderamento

Projeto temático: *Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.*

Fluxo: direitos.

SUMÁRIO

1. Proveniências do termo e conceituação.....	2
2. Empoderamento: níveis, tipos e áreas.....	6
3. Prática democrática.....	8
3.1. Minorias empoderadas.....	10
3.2. Brics.....	11
4. Levantamento de documentos.....	12
5. Principais referências.....	19
Sites consultados.....	24

1. Proveniências do termo e conceituação

A palavra empoderamento inexistente nos dicionários de língua portuguesa brasileiros; sendo usual que apareça traduzida do inglês – a palavra é originária do termo inglês *empowerment* – como sinônimo das palavras “apoderar” ou “emancipar”. Seu significado consta apenas no Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea das Ciências de Lisboa e se encontra registrado no Mordebe – Base de Dados Morfológica do Português. Nestes, seu significado aparece como: obtenção, alargamento ou reforço de poder¹.

A utilização do termo *empowerment* se deu em escala crescente durante a segunda metade do século XX, no EUA, com os movimentos civis de minorias, em especial com os movimentos feministas e negros. De acordo com John Friedmann, autor de *Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo* (1996), primeira obra sobre empoderamento a ser traduzido para o português, o processo de democratização experimentado nos Estados Unidos ao longo das décadas de 1960 e 1970 “engendra novas ideias de auto-sustentabilidade, as quais pregam um desenvolvimento centrado em pessoas e em harmonia com o ambiente”.²

Se neste momento, de um lado, inventava-se e se experimentava outras práticas e estilos de vida radicais no interior de movimentos minoritários de contestação; de outro lado, militava-se por uma democracia que incluísse essas minorias. Este lado, menos radical e mais moderado, serviu ao fortalecimento da democracia neoliberal. O empoderamento é a forma sob a qual os movimentos sociais passaram a se dirigir à institucionalização por meio da conquista de direitos .

É neste contexto que o termo empoderamento ganha seu significado político. Contudo, o termo fora usado pela primeira vez na Europa, no século XVI, durante a

¹ BAQUERO, Rute. “Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual” in *Revista Debates*. Porto Alegre, v.6, n.1, jan.-abr.2012. Disponível em: seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099.

² Friedmann apud HOROCHOVSKI, Rodrigo. “Empoderamento: definições e aplicações” in *30º encontro anual da ANPOCS*, out. de 2006; p.3. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232.

Reforma Protestante³. Neste momento o empoderamento se referia a uma Tradição do Empoderamento, no interior da religião protestante e se apresentava como uma ferramenta capaz de reduzir as injustiças sociais.

Por meio desta Tradição do Empoderamento estava em jogo uma liberdade religiosa vinculada à tolerância, sob a égide da emancipação religiosa.

Já no segundo momento, durante o século XX, o termo passou a ser utilizado como sinonímico de emancipação social⁴, de modo que não foi eliminado seu caráter de redutor de injustiças.

Passado pouco tempo, o termo passou a ser utilizado em algumas áreas da psicologia, sendo relacionado à auto-ajuda na década de 1970, e à psicologia comunitária na década de 1980. Nos anos 1990, se atrelou a luta pelo chamado “direito de cidadania”⁵.

Também rapidamente, foi apreendido pelo discurso do desenvolvimento alternativo, o qual se caracteriza pela garantia de: “liberdade política, respeito ao meio ambiente, solidariedade, paz e segurança material (Friedmann, 1996, Sen, 2000)”⁶.

Não há um significado preciso e pontual quanto ao que seja empoderamento. A maior parte dos teóricos o classificam como um construto aberto, explicável em sua particularidade, a partir do estudo de casos.

Abaixo cito algumas das definições mais referenciadas encontradas no decorrer desta breve pesquisa:

- Cornell Empowerment Group: “Um processo intencional e contínuo, centrado na comunidade local, envolvendo o respeito mútuo, a reflexão crítica, a atenção e a participação, por meio do qual as pessoas a que falta um acesso a uma fatia igual dos recursos obtêm maior acesso e controle sobre tais recursos”⁷;

³ BAQUERO, Rute. “Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual” in *Revista Debates*. Porto Alegre, v.6, n.1, jan.-abr.2012. Disponível em: seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099.

⁴ Idem.

⁵ Ibidem.

⁶ HOROCHOVSKI, Rodrigo; MEIRELLES, Gisele. “Problematizando o conceito de empoderamento” in *Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia*, abril de 2007; p. 488. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf.

⁷ Cornell Empowerment Group apud HOROCHOVSKI, Rodrigo. “Empoderamento: definições e aplicações” in *30º encontro anual da ANPOCS*, out. de 2006; p.4. Disponível em:

- Douglas Perkins e Marc Zimmerman: “um construto que liga forças e competências individuais, sistemas naturais de ajuda e comportamentos proativos com políticas e mudanças sociais”⁸.
- John Friedmann: “reequilibrar a estrutura de poder na sociedade, tornando a ação do Estado mais sujeita a prestação de contas, aumentando os poderes da sociedade civil na gestão dos seus próprios assuntos e tornando o negócio empresarial socialmente mais responsável. Um desenvolvimento alternativo consiste na primazia da política para proteger os interesses do povo, especialmente dos setores disempowered(sic), das mulheres e das gerações futuras assentes no espaço da vida da localidade, região e nação”.⁹

Destaco também algumas definições precisas de empoderamento encontradas em alguns documentos pesquisados:

- “Empoderamento: um processo pelo qual mulheres e homens em posições de desvantagem ampliam seu acesso ao conhecimento, aos recursos, e ao poder de decisão, e aumentam sua consciência de participação em suas comunidades, a fim de alcançar um nível de controle sobre seus próprios ambientes.¹⁰”
- “Empoderamento jovem: os jovens são empoderados quando percebem que podem ter ou criar escolhas em suas vidas, quando estão conscientes das implicações dessas escolhas (...) também significa ter habilidade de suportar condições que possibilitem que os jovens possam agir de seu próprio jeito, em seus próprios termos, ao invés de tomarem as direções dos outros. Essas condições que possibilitam caem em categorias maiores como as de base econômica e social; a vontade política, o acesso ao conhecimento, a informação e ao desenvolvimento de habilidades, fontes adequadas de recursos e suporte legal e administrativo; um

http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232.

⁸ Perkins e Zimmerman apud HOROCHOVSKI, Rodrigo; idem.

⁹HOROCHOVSKI, Rodrigo; MEIRELLES, Gisele. Op. Cit.; p. 487. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf.

¹⁰ UNHCR. *A Practical Guide to Empowerment* (2001). Disponível em: <http://www.refworld.org/pdfid/413476574.pdf>.

ambiente estável de igualdade, paz, democracia e um sistema de valores positivos.¹¹”

- Empoderamento econômico: “Uma garota adolescente é economicamente empoderada quando ela tem habilidade para o sucesso e progresso econômico, e o poder de agir nas decisões econômicas. Para ajudar as adolescentes a alcançar empoderamento econômico, programas devem ser destinados a gama de fatores que formam a vida dessas garotas.¹²” Economic empowerment
- Empoderamento das mulheres: “é alcançado quando mulheres e garotas adquirem o poder de agir livremente, exercitar seus direitos, e cumprir seu potencial como membros completos e iguais da sociedade. Enquanto o empoderamento, muitas às vezes, vem de dentro, e leva os indivíduos a se empoderarem, culturas, sociedades e instituições criam condições que facilitam ou determinam as possibilidades para esse empoderamento.¹³”
- “Empoderamento: empoderamento significa que as pessoas — tanto mulheres como homens podem assumir o controle das suas vidas: definir os seus objetivos, adquirir habilidades (ou ver as suas habilidades e conhecimentos reconhecidos), aumentar a autoconfiança, resolver problemas e desenvolver a sua independência. É, simultaneamente, um processo e um resultado.¹⁴”

Atualmente no Brasil, a maioria dos estudos realizados sobre empoderamento se inserem nas áreas de administração, psicologia comunitária e saúde pública; nas

¹¹ AUC. *African Youth Decade, 2009-2018, Plan of Action: Accelerating Youth Empowerment for Sustainable Development* (2011). Disponível em: <http://africa-youth.org/sites/default/files/African%20Youth%20Decade%20Plan%20of%20Action.pdf>.

¹² AGALI (Adolescent Girls’ Advocacy and Leadership Initiative). *Economic Empowerment Strategies for Adolescent Girls - A research study conducted for the Adolescent Girls’ Advocacy and Leadership Initiative* (2013). Disponível em: <http://agaliprogram.org/eng/wp-content/uploads/2009/05/AGALI-Economic-Empowerment-Report-2013-.pdf>.

¹³ Usaid. *Gender Equality and Female Empowerment Policy* (2012). Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pdact200.pdf.

¹⁴ Onu Mulheres. *Princípios de empoderamento das mulheres – igualdade significa negócios* (2011). Disponível em: <http://www.unwomen.org/-/media/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2011/10/WEPs-Portuguese%20pdf.pdf>.

Ciências Sociais os estudos ainda são insipientes. No entanto, foi na educação que o empoderamento foi estudado pela primeira vez no Brasil por Paulo Freire¹⁵.

O estudo pioneiro de Freire acerca do empoderamento não o circunscreve aos âmbitos individual ou comunitário, como faz a maioria dos estudiosos e teóricos do tema, mas sim à classe social. Pode-se dizer, portanto, que para Freire não há empoderamento individual no sentido de uma auto-emancipação, como apontam os demais autores.

Mesmo quando você se sente, individualmente, mais livre, se esse sentimento não é um sentimento social, se você não é capaz de usar sua liberdade recente para ajudar os outros a se libertarem através da transformação da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do empowerment ou da liberdade.¹⁶

Para Freire, empoderamento é o processo pelo qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas, em relação com os demais indivíduos que compõem o corpo social e está diretamente vinculado ao desenvolvimento de uma consciência crítica, obtida por meio de uma educação crítica a qual pode possibilitar, futuramente, a emancipação social. Pela perspectiva da educação crítica de Freire não se pode empoderar o outro, sendo possível apenas impulsionar o processo de empoderamento de cada um.

Os apontamentos de Freire sobre empoderamento se encontram no livro *Medo e ousadia: O cotidiano do professor*, escrito junto com o pedagogo estadunidense Ira Shor¹⁷.

2. Empoderamento: níveis, tipos e áreas

O empoderamento se insere com diferentes conceituações nas áreas de: administração, psicologia, economia, sociologia, ciência política, saúde pública, educação e serviço social.

¹⁵Ver:

http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf [link novo]
<http://www2.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/Mauro%20Meirelles%20e%20Thiago.pdf>

¹⁶ Freire apud BAQUERO, Rute. Op. Cit.; pp.181-182.

¹⁷ Disponível em:

http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Medo_e_ousadia.pdf.

Em todas estas áreas, o empoderamento é qualificado a partir de seu processo e de seus resultados respondendo aos níveis: individual, organizacional ou comunitário; ainda que às vezes possam aparecer interligados, a depender da área e das matrizes teóricas em questão.

O nível individual diz respeito ao auto-empoderamento, respondendo a categorias psicológicas acerca do comportamento de cada um. O nível organizacional se refere aos âmbitos empresariais e do trabalho e se localiza historicamente na transição do modo de produção fordista para o modo de produção toyotista, tendo por finalidade aumentar a produtividade da empresa. Por fim, o nível comunitário, que diz respeito ao processo pelo qual os “atores sociais” – indivíduo e grupos – tomam parte das medidas políticas as quais respondem aos seus interesses e objetivos, envolvendo a capacitação dos indivíduos para a articulação de seus interesses em negociação com o Estado e suas instituições.

O empoderamento responde também a dois tipos diferentes de motivação; o empoderamento reativo e o empoderamento proativo, e se enquadra em diferentes modelos: empoderamento formal, referente às instituições; empoderamento instrumental, referente à capacidade de participação dos indivíduos e sua obtenção de resultados; e empoderamento substantivo que “refere-se à habilidade em tomar decisões que resolvam os problemas ou produzam os resultados desejados”¹⁸.

Ademais, o próprio verbo empoderar, segundo mostra Maria da Glória Gohn¹⁹, pode implicar diferentes significados. Como verbo transitivo, implica em um indivíduo ou instituição empoderar outro ou permitir o empoderamento deste outro; portanto, trata-se de um empoderamento a ser possibilitado por alguma autoridade nos âmbitos institucional, estatal ou empresarial. Já como verbo intransitivo, refere-se ao processo de auto-empoderamento; presente no empoderamento de sentido emancipatório, empreendedor ou psicológico.

3.Prática democrática

O empoderamento emerge como uma das palavras-chave no interior das lutas de movimentos sociais estadunidenses no século XX. Neste momento, está associado às

¹⁸ HOROCHOVSKI, Rodrigo. Op. Cit.; p.18. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232.

¹⁹ GOHN, Maria. “Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais” in *Saúde e Sociedade*, v.13, n.2, 2004; p.20-31.

lutas de minorias que se afirmavam com maior ênfase em meio à chamada esquerda política.

Retomando a diferenciação apontada por Gohn: empoderar enquanto verbo transitivo refere-se a um sujeito que empodera um objeto, já enquanto verbo intransitivo refere-se a um auto-empoderamento – com ênfase emancipatória, psicológica ou empreendedora. No interior do pensamento marxista o empoderamento aparece como parte do processo emancipatório, o objetivo é gerar processos de desenvolvimento auto-sustentável por meio da conscientização ou de uma educação crítica, como proposto por Paulo Freire. O empoderamento é um processo individual e coletivo; visa, por fim, a emancipação humana.

Para os liberais também há investimento no empoderamento individual, no âmbito da psicologia e do empreendedorismo. Investe-se num empoderamento individual, atrelado ao mercado e a programas do, ou vinculados ao Estado. Pouco importa aqui se a intervenção estatal, neste sentido, é maior ou menor em um ou outro caso, pois para ambos é imprescindível a existência do Estado. Há uma diferença mais sutil entre essas duas posições sobre o empoderamento: para os marxistas há o intuito emancipatório, por meio de uma vanguarda; enquanto para os liberais interessa a melhoria da qualidade de vida, a funcionalidade do Estado e a obtenção de lucro. O que talvez torne possível dizer que falar em empoderamento é, impreterivelmente, falar em governo dos outros.

Atualmente, os chamados setores de esquerda tidos como “progressistas” ou “alternativos”²⁰ reclamam a apropriação do termo empoderamento pelo neoliberalismo. Entre os “alternativos”, o empoderamento é um meio para a afirmação das chamadas políticas públicas e de combate à pobreza. Aos liberais, interessa um empoderamento incisivo no âmbito privado, por meio de ações voluntárias individuais que reduzem a intervenção estatal.

Neste sentido, Horochovski, sinaliza:

Uma, de matriz tocquevilliana, a vê como uma esfera mais ou menos independente do Estado e pode ser encontrada nas pesquisas – como as de Narayan (2002), Krishna (2003) e Alsop e Heinsohn (2005) – e ações de organizações como agências das Nações Unidas e várias ONGs internacionais. Outra, de

²⁰ Termos encontrados para se referir à esquerda nos trabalhos aqui referenciados.

inspiração gramsciana e, mais recentemente, freireana e habermasiana, concebe a sociedade civil como espaço público de transformação de pensamentos em ação, espaço de emancipação dos grupos dominados e excluídos.²¹

Contudo, é possível afirmar que, em ambos os casos, o empoderamento aparece como chave para o desenvolvimento e a constante e ininterrupta melhoria da democracia. Sendo imprescindível a ele a formulação de agendas. “Empoderar é fazer com que indivíduos, organizações e comunidades ampliem recursos que lhes permitam ter voz, influência e capacidade de ação e decisão, notadamente nos temas que afetam suas vidas, em diversas esferas, de maneira formal ou informal. É, noutras palavras, ter poder de agenda”.²²

O empoderamento aparece diretamente vinculado à democracia e à participação. Constitui-se como uma forma de produzir novas institucionalizações, mais participativas, estreitando as relações entre as instituições estatais e a chamada sociedade civil e alargando fóruns representativos com base no pluralismo, no intuito de eliminar a pobreza e as desigualdades e melhorar a qualidade de vida.

Além disso, atualmente o conceito de empoderamento se insere nos debates acerca da ecologia social²³ e, diante das situações de desastres naturais, onde se tem um quadro de desempoderamento, é incentivado como meio mais eficaz para se superar a situação catastrófica e possibilitar, ao indivíduo empoderado, que ele reaja a esta situação. O que pode ser sinalizado como uma aproximação entre empoderamento e resiliência.

3. Minorias empoderadas

²¹HOROCHOVSKI, Rodrigo. Op. Cit.; pp.12-13. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232.

²² Idem; p.9.

²³Ver: EICOS. Estudos Interdisciplinares de comunidades e Ecologia Social. “Empoderamento: participação, solidariedade e desenvolvimento”. Disponível em:

<http://www.eicos.psycho.ufrj.br/portugues/empoderamento/empoderamento.htm>.

_____. “Equidade, compromisso social e qualidade de vida”. Disponível em:

<http://64.233.187.104/search?q=cache:S-Pqj0Zcje8J:openlink.br.inter.net/vllima.orla/bole>.

Ao realizar esta pesquisa, atentou-se aos principais cruzamentos ao empoderamento apresentados como mais buscados pelo Google. Em linhas gerais, o termo empoderamento sempre vem acompanhado de alguma palavra-chave referente a grupos de minorias.

A referência cruzada mais comum é “empoderamento das mulheres”, sendo este tema também o maior possuidor de documentos e cartilhas produzidas pelas Nações Unidas e a qual desponta como um dos principais meios para se alcançar um desenvolvimento sustentável e angariar melhorias em escala planetária como a redução da pobreza, dos conflitos armados e das desigualdades.

Depois das mulheres, os negros aparecem como segundo maior grupo a ser empoderado. O empoderamento dos negros é tema de diversos documentos voltados especificamente para países africanos, o que difere do empoderamento das mulheres que aparece como uma questão pertinente ao global e não apenas a localidades específicas.

São encontrados também resultados acerca do empoderamento lgbt, geralmente associado à luta pela redução de violências contra estes grupos; empoderamento de deficientes e idosos, também vinculado às questões relativas à saúde mental; empoderamento de crianças e de profissionais, voltado para o empreendedorismo; empoderamento social, voltado para a redução da pobreza; e empoderamento de comunidades locais, o qual circunscreve comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas²⁴.

4.1. BRICS

Dos documentos encontrados, relacionados aos grupos minoritários acima elencados, boa parte se direciona à África, ao Brasil e à Índia. Devido a isso, contemplou-se na pesquisa o conceito de empoderamento em relação aos demais países que compõe os BRICS. Vale ressaltar que poucos documentos e pesquisas foram encontrados a esse respeito sobre a China e a Rússia²⁵. Em relação ao Brasil e

²⁴ Ver tabela de documentação de empoderamento em anexo.

²⁵ Sobre isso ver: SCHNEIDER, Nina. “Investing in Chinese Women: A poverty alleviation empowerment model” disponível em: <http://steinhardt.nyu.edu/opus/issues/2012/fall/schneider>; THE ASIA FOUNDATION. “Women’s empowerment program: China” disponível em: <http://asiafoundation.org/resources/pdfs/V5FNLWEPChinaFY2010.pdf>; POPKOVA, Ludmila.

à Índia, o empoderamento mais enfatizado é o das mulheres. Já na África, o empoderamento das mulheres aparece em segundo plano, sendo o empoderamento dos negros o mais recorrente²⁶.

5. Levantamento de documentos

A Practical Guide to Empowerment (2001). UNHCR. Disponível em: <http://www.refworld.org/pdfid/413476574.pdf>.

Access to information: an instrumental right for empowerment (2007). ADC (Asociación por los Derechos Civiles). Disponível em: <http://www.article19.org/data/files/pdfs/publications/ati-empowerment-right.pdf>.

Adaptation, gender and women's empowerment (2010). CARE. Disponível em: http://www.careclimatechange.org/files/adaptation/CARE_Gender_Brief_Oct2010.pdf.

A transformative stand-alone goal on achieving gender equality, women's rights and women's empowerment: Imperatives and key components (2013). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/7/post-2015-long-paper>.

African Youth Decade, 2009-2018, Plan of Action: Accelerating Youth Empowerment for Sustainable Development (2011). AUC. Disponível em: <http://africa-youth.org/sites/default/files/African%20Youth%20Decade%20Plan%20of%20Action.pdf>.

Annual Report 2012-2013 – gender equality and women's empowerment (2012-2013). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/8/annual-report-2012-2013>.

Community Engagement and Empowerment: a guide for councilors (2010). I&Dea (improvement and development agency). Disponível em:

<http://www.cdf.org.uk/nep-microsite/files/resources/Guidance/engagement%20and%20empowerment%20for%20councillors.pdf>.

Consumer empowerment (links para documentos)

http://ec.europa.eu/consumers/consumer_empowerment/.

"Political Empowerment of Women in Russia:Discourses and Strategies" disponível em: http://www.ku.lt/wp-content/uploads/2013/04/2005_nr_01_96-109.pdf.

²⁶ Ver tabela de documentação de empoderamento em anexo.

Conceptual Approach to Gender Equality & Women's Empowerment (2009). CARE. Disponível em:

http://expert.care.at/downloads/careexpert/COe_ConceptualApproach_GenderEqualityWE.pdf.

Decent Work and Women's Economic Empowerment: Good Policy and Practice (2012). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/8/decent-work-and-women-s-economic-empowerment-good-policy-and-practice>.

Economic Empowerment Strategies for Adolescent Girls - A research study conducted for the Adolescent Girls' Advocacy and Leadership Initiative (2013). AGALI (Adolescent Girls' Advocacy and Leadership Initiative). Disponível em:

<http://agaliprogram.org/eng/wp-content/uploads/2009/05/AGALI-Economic-Empowerment-Report-2013-.pdf>.

Engendering empowerment: Education & Equality (2012). UNGEI (United Nations Girl's Education Initiative). Disponível em:

http://www.ungei.org/files/EngenderingEmpowerment_WebVersion.pdf.

Evaluation policy of the United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (2012). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/10/evaluation-policy-of-the-united-nations-entity-for-gender-equality-and-the-empowerment-of-women> .

Empoderamento das Mulheres: Avaliação das Disparidades Globais de Gênero. (2005). Unifem. Disponível em:

http://www.unifem.org/attachments/products/Empoderamento_das_Mulheres2_1.pdf.

Fund for Gender Equality Brochure (2010). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2010/3/fund-for-gender-equality-brochure>.

Gender Equality and Food Security – Women's empowerment as a Tool against Hunger (2013). FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/wairdocs/ar259e/ar259e.pdf>

Gender Equality and Female Empowerment Policy (2012). Usaid. Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pdact200.pdf.

Gender equality and women's empowerment (2012). IFAD (International for Agricultural Development of the United Nations). Disponível em: http://www.ifad.org/gender/policy/gender_e.pdf.

Gender Equality and Women's Empowerment: an Updated Gender Plan of Action (UGPOA) 2009 – 2011 (2009). Bank's Gender Policy. Disponível em:

[http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Policy-Documents/Gender%20Equality%20and%20Women%E2%80%99s%20Empowerment%20an%20Updated%20Gender%20Plan%20Of%20Action%20\(UGPOA\)%202009-2011%20EN.pdf](http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Policy-Documents/Gender%20Equality%20and%20Women%E2%80%99s%20Empowerment%20an%20Updated%20Gender%20Plan%20Of%20Action%20(UGPOA)%202009-2011%20EN.pdf).

Gender Equality and Women's Empowerment in India (2009). Ministry of Health and Family Welfare Government of India. Disponível em:

<http://www.measuredhs.com/publications/publication-OD57-Other-Documents.cfm>.

La Mujer Rural y los Objetivos de Desarrollo del Milenio (2012). FAO. Disponível em:

<http://www.fao.org/docrep/015/an479s/an479s.pdf>.

Legal Empowerment for Women and Disadvantaged Groups - Final Report (2009). The Asia Foundation. Disponível em:

<http://asiafoundation.org/resources/pdfs/LegalEmpowerment.pdf>.

Making the MDGs Work Better for Women (2010). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2010/1/making-the-mdgs-work-better-for-women>.

Princípios de empoderamento das mulheres – igualdade significa negócios (2011). Onu Mulheres. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/~media/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2011/10/WEPs-Portuguese%20pdf.pdf>.

Promoting opportunities for all: Gender equality and women's empowerment (2011). Ausaid (Australian Agency for International Development). Disponível em:

<http://www.ausaid.gov.au/aidissues/Documents/thematic-strategies/gender-equality-strategy.pdf>.

Recognise the strength of women and girls in reducing disaster risks! (2012). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/10/recognise-the-strength-of-women-and-girls-in-reducing-disaster-risks>.

Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano de 2011 (2011). Secretaria de Direitos Humanos. Disponível em:

http://www.abglt.org.br/docs/Relatorio-LGBT_SDH.pdf.

Results-Based Initiatives – Women's Economic Empowerment Works. We Can Prove It (2009). Unifem; UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2009/1/results-based-initiatives-women-s-economic-empowerment-works-we-can-prove-it>.

South Africa's Economic Transformation: A Strategy for Broad-Based Black Economic Empowerment. The DTI (The Department of Trade and Industry). Disponível em:

http://www.thedti.gov.za/economic_empowerment/bee-strategy.pdf.

Strategic Impact Inquiry on Women's Empowerment (2005). CARE. Disponível em:

http://www.care.de/fileadmin/dateien_ab_07-2012/UEBER_CARE/Wie_wir_arbeiten/qualit%C3%A4tssicherung/StategieImpactInquiryonWomensEmpowerment.pdf.

The Gender Dividend: A Business Case for Gender Equality (2011). UnWomen.

Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2011/12/the-gender-dividend-a-business-case-for-gender-equality>.

Thematic Paper on MDG 3: Promote Gender Equality and Empower Women (s/d).

United Nation Development Group. Disponível em:

http://www.undg.org/docs/11421/MDG3_1954-UNDG-MDG3-LR.pdf.

Training Manual for Women's Empowerment (Basic Level) (2013). Medica Mondiale.

Disponível em:

http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/medica_mondiale_Liberia_Training_Manual_basic_level.pdf.

Two Roads, One Goal: Dual Strategy for Gender Equality Programming in the Millennium Development Goals Achievement Fund (2013). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/3/two-roads-one-goal-dual-strategy-for-gender-equality-programming>.

UN Women Changing Lives in Africa 2012 (2012). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/2/un-women-changing-lives-in-africa-2012>.

Women's Economic Empowerment in Latin America and the Caribbean (2012). World Bank. Disponível em:

http://www.genderinag.org/sites/genderinag.org/files/sourcebook-spanish/GAP_Lessons_Learned.pdf.

Women's Empowerment: Measuring the Global Gender Gap (2005). World Economic Forum.

Disponível em:

http://www.weforum.org/pdf/Global_Competitiveness_Reports/Reports/gender_gap.pdf

Women's empowerment & family planning - Key to Global Development (2012). CEPNET (Center for Environment & Population). Disponível em:

<http://www.cepnet.org/documents/CEPRIoplus20beyondFactSheetWomenFPweb.pdf>.

Women2000 and Beyond: Making Risky Environments Safer: Women Building Sustainable and Disaster-Resilient Environments (2004). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2004/4/women2000-and-beyond-making-risky-environments-safer-women-building-sustainable-and-disaster-resilient-environments>.

Women's empowerment in agriculture index (2012). IFPRI (Internacional Food Policy Research Institute); usaid. Disponível em:

http://www.ifpri.org/sites/default/files/publications/weai_brochure.pdf.

Women's Empowerment in Ethiopia New Solutions to Ancient Problems (2007). Pathfinder International. Disponível em:

http://www2.pathfinder.org/site/DocServer/PI_WE_paper_final.pdf?docID=10202

You are not alone – the journey from abduction to empowerment. U.S. Department of Justice. Disponível em: <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/ojjdp/221965.pdf>.

Youth Empowerment and Participation in Mental Health Care (2009). Training Center on Family Support and Children's Mental Health. Disponível em: <http://www.pathwaysrtc.pdx.edu/pdf/fpS09.pdf>.

6. Principais referências

ANTUNES, M. (2002). “O caminho do empoderamento: articulando as noções de desenvolvimento, pobreza e empoderamento” in ANTUNES M. e ROMANO, J. O. *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil.

BERGER, P. L.; NEUHAUS, R. J. (1977). “To empower people: The role of mediating structures in public policy”. Washington, DC: American Enterprise Institute.

COSTA, A. A. (2000). “Gênero, poder e empoderamento das mulheres”. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher. NEIM/UFBA, 2000.

FRIEDMANN, J. (1996). “Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo” Celta: Oeiras.

KUMAR, M.A.U.; SREEDHARA, T.N. (2004) “From passive participation to effective leadership: a study on the advances in women leadership in Dakshina Kannada, India”.

- 6th International Conference of International Society for Third Sector Research (ISTR). Ryerson University and York University. Toronto (Canada). July 11-14.
- LISBOA, T. K. (2000). "Heroínas em luta na conquista de suas glórias: um estudo sobre o processo de 'empoderamento' das mulheres nas comunidades de periferia de Florianópolis". Tese (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- NARAYAN, D. (2002). *Empowerment and poverty reduction: a sourcebook*. Washington (DC): World Bank.
- SMANI, S.R. (s/d) "Participatory Governance, people's empowerment and poverty reduction". SEPEP Conference Paper Series # 7.
- PERKINS, D.D.; ZIMMERMAN, M.A. (1995). "Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 569-79.
- PERKINS, D.D. (1995). "Speaking truth to power: empowerment ideology as intervention and policy". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 765-94.
- RAPPAPORT, J. (1995). "Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 795-807.
- RICH, R.C. et al. (1995). "Citizen participation and empowerment". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 657-76.
- ROMANO, J. O. (2002) "Empoderamento: enfrentemos primeiro a questão do poder para combater juntos a pobreza". Documento de apoio apresentado no International Workshop Empowerment and Right Based Approach in Fighting Poverty Together. 4th to 6th Sept. 2002, Rio de Janeiro, Brazil.
- SEN, G. (1997). "Empowerment as an Approach to Poverty. Background Paper for Human Development Report 1997". Working Paper Series, No. 97-07.
- SOLOMON, B. (1976). *Black empowerment: Social work in oppressed communities*. New York: Columbia University Press.
- ZIMMERMAN, M. A. (1990). "Taking aim on empowerment research: On the distinction between individual and psychological conceptions". *American Journal of Community Psychology*, 18, 169-177.

- ZIMMERMAN, M. A. (1995). "Psychological empowerment: Issues and illustrations". *American Journal of Community Psychology*, 23, 581-599.
- ALMEIDA, Kamila S.; DIMENSTEIN, Magda; SEVERO, Ana K. "Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental". *Interface (Comunicação, Saúde, Educação)*, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 577-89, jul-set. 2010.
- BAQUERO, Rute. "Empoderamento: questões conceituais e metodológicas". *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 77 - 93, maio-ago. 2006.
- EICOS. Estudos Interdisciplinares de comunidades e Ecologia Social. "Empoderamento: participação, solidariedade e desenvolvimento". Disponível em: <http://www.eicos.psychu.ufrj.br/portugues/empoderamento/empoderamento.htm>.
- EICOS. "Equidade, compromisso social e qualidade de vida". Disponível em: <http://64.233.187.104/search?q=cache:SPqj0Zcje8J:openlink.br.inter.net/vllima.orla/bol e>.
- LAWSON, Aleta. "Freedom to be one's self: appalachian women's perspectives on empowerment, Blacksburg, Virginia" – The Virginia Polytechnic, 2001. Disponível em: <http://scholar.lib.vt.edu/theses/available/etd-05252001-142531/unrestricted/secondfinaldoc.pdf>.
- NARAYAN, Deepa. *Empoderamiento y reducción de la pobreza: libro de consulta*. Coimbra: World Bank, Alfa Ômega, 2002.
- WILKINSON, Adrian. "Empowerment: theory and practice". *Personnel Review*, Bradford, v. 27, n.1, p. 40-56, 1998.
- ALSOP, R.; HEINSOHN, N. (2005) "Measuring Empowerment in Practice: Structuring Analysis and Framing Indicators". World Bank Policy Research Working Paper 3510.
- BELL, S. (2004) "Does "participatory development" encourage processes of empowerment?" Centre of Developing Areas Research (Cedar) – Research Papers, University of London, n. 41.
- GOHN, M. G. (2004) "Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais". *Saúde e Sociedade* v.13, n.2, p.20-31.
- KRISHNA, A. (2003) *Measuring empowerment: an analytic framework*. Washington (DC): World Bank.
- NARAYAN, D. (2002) *Empowerment and poverty reduction: a sourcebook*. Washington (DC): World Bank.
- OSMANI, S.R. (s/d) "Participatory Governance, people's empowerment and poverty reduction". SEPEP Conference Paper Series # 7.

PERKINS, D.D.; ZIMMERMAN, M.A. (1995). “Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings”. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p.569-579.

PERKINS, D.D. (1995). “Speaking truth to power: empowerment ideology as intervention and policy”. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 765-794.

SEN, G. (1997) “Empowerment as an Approach to Poverty”. Background Paper for Human Development Report 1997. Working Paper Series, No. 97-07.

BAQUERO, Rute. “Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual” in *Revista Debates*. Porto Alegre, v.6, n.1, jan.-abr.2012. Disponível em: seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099.

HOROCHOVSKI, Rodrigo. “Empoderamento: definições e aplicações” in *30º encontro anual da ANPOCS*, out. de 2006; p.3. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232.

HOROCHOVSKI, Rodrigo; MEIRELLES, Gisele. Op. Cit.; p. 487. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf.

Sites consultados

BRICs Policy Center. <http://bricspolicycenter.org/homolog/Job/Tipo/1>

CARE. <http://www.care.org/work/womens-empowerment/women>

Direitos Humanos.net.

<http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/2/empoderamento.htm>

Green Empowerment. <http://www.greenempowerment.org/>

Instituto Empoderamento Sustentável. <http://www.iesbrasil.org/>

Negro em movimento. <http://negroemmovimento.org/site/>

Objetivos do Milênio. <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>

Observatório Eco. <http://www.observatorioeco.com.br/empoderamento-o-outro-lado-da-sustentabilidade/>

ONU Mulheres Brasil. <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/onu-mulheres/>

Paulo Freire.org. <http://siteantigo.paulofreire.org/>

PNUD. <http://www.pnud.org.br/EmpoderamentoMulheres.aspx>

South Africa. <http://www.southafrica.info/business/trends/empowerment/>

UNESCO. <http://unesco.org>

UNIFEM. http://www.unifem.org.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=29254

UNWOMEN. <http://www.unwomen.org/>

Wikipedia Empowerment. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empowerment>

Notícias

Brasil e Estados Unidos incentivam empoderamento de meninas nas Américas (2013). Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/noticias/2013/marco/brasil-e-estados-unidos-incentivam-empoderamento-de-meninas-nas-americas>.

Na Índia, SPM apresenta políticas voltadas para o empoderamento das brasileiras (2013). Disponível em:

http://www.spm.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2013/05/24-05-2013-na-india-spm-apresenta-politicas-voltadas-para-o-empoderamento-das-brasileiras.

Relatório da ONU vincula paz, segurança e desenvolvimento com direitos e empoderamento das mulheres (2010). Disponível em:

<http://www.portalodm.com.br/relatorio-da-onu-vincula-paz-seguranca-e-desenvolvimento-com-direitos-e-empoderamento-das-mulheres--n--447.html>.

Por que transfeminismo? Interseção e empoderamento trans (2012). Disponível em: <http://transfeminismo.com/2012/06/17/por-que-transfeminismo-intersecao-e-empoderamento-trans/>.

What's community empowerment?. Disponível em: http://www.iacdglobal.org/files/what_is_community_empowerment.pdf

Violência contra a mulher e problema social não geográfico alertam ativistas (2013). Disponível em: <http://osbrics.com/2013/01/30/violencia-contra-a-mulher-e-problema-social-nao-geografico-alertam-ativistas/>.

South Africa approves law to stop black empowerment fronting (2013). Disponível em: <http://www.businessweek.com/news/2013-06-20/south-africa-approves-law-to-stop-black-empowerment-fronting>.

Mensagem de Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional dos Povos Indígenas, 9 de agosto de 2012 (2012). Disponível em:

http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/message_from_the_director_general_on_the_occasion_of_the_international_day_of_the_worlds_indigenous_people/#.UgquIJJQHIR